

também, do projeto sobre a energia elétrica. E não
mais havendo a tratar, o Sr. Presidente convocou os
srs. vereadores para a próxima sessão de amanhã,
dia 4 do corrente, no mesmo local, à mesma hora, e
termina os trabalhos da presente sessão. E para
constar, lavrou-se a presente ata. Em tempo: Pelo
vereador J. Fernandes Pereira, foi feita declaração no sentido
de que não sentiria impedido de votar no caso do projeto
de rescisão do contrato com a LHE, por ser ele con-
tra a mesma lei, mas que, no entanto, deixou
de fazê-lo, isto é, votou a favor do referido
projeto. E para constar, lavrou-se a presente ata.

Ata
João Pizzolante, sec. "ad-hoc".

Antônio Fernandes Filho

Elloffs Ribeiro

João Pereira Filho

Olson Fabrino

João Venerando Pereira

João Venerando Pereira

Antônio Ribeiro Filho

Ata de 12ª sessão da 4ª reunião or-
dinária da Câmara Municipal de Paros, no pe-
ríodo legislativo de 1952. Aos 4 dias do mês de Se-
tembro de 1952, às 13 horas, sob a presidência do
Sr. João Pizzolante, reuniram-se os srs. vere-
dores na Sala das Sessões da Câmara. Feito o
chamada responderam 10 vereadores, verificando-
se a ausência dos vereadores N. José Ribeiro Gua-
raci, Gabriel Muller e Agenor Guimarães. Haven-
do o numero legal o Sr. Presidente declarou aberta
a sessão. Como o Sr. Secretário ainda não hou-

dr. Gil Vilela serviu de Secretário ad-hoc, sendo efetuada e chamada por esse vereador, que também procedeu a leitura da ata, a qual, depois de ser feita, na mesma uma observação por solicitação do vereador Venerando, foi aprovada, bem como a observação e em seguida assinada pelos vrs. vereadores presentes. Depois, chegou o Sr. Secretário. Como não houvesse correspondência para ser lida frangeu-se a palavra para apresentações de requerimentos, indicações e proposições. Antes, ao efetuar-se a leitura da ata, a mesa indaga da Mesa se querem que se efetue a leitura de seu discurso inserido na mesma, o que é dispensado pela Mesa. Pedindo a palavra, o vereador Vasco José de Carvalho justifica sua ausência nas sessões passadas por ter estado doente. Fala em seguida o vereador Venerando, se reportando a uma pergunta que lhe fora feita pela Mesa, na sessão passada sobre se eram pequenos ou grande os contribuintes que não estarão pagando luz quando da Municipalidade, respondendo agora, que: entre os fraudadores, pode informar ao Sr. Presidente que o seu número é maior, proporcionalmente, entre os "salidos" possuidores de aparelhos caros como rádios, fogareiros, ferros elétricos e até oficinas e indústrias. Em uma destas il. Luínas, há pouco tempo, se propalava que o orador também "futura" (foi bem a expressão usada) luz em uma tomada clandestina. Oficiou à C.E.E. solicitando uma verificação urgente e requereu a instalação de um medidor para a referida tomada, que de fato existe em sua residência, paga por "forfait", como talvez uma centena de outras existentes na cidade. Ao

ridade — continua o orador —, tendo certeza de que uma grande parte é oriunda de interesses ilegítimos feridos. Entre os pequenos consumidores, ha, portanto, um numero relativamente menor de fraudadores, por motivos que se explicam facilmente: — são humildes e não se atrevem a fazer ligações clandestinas, nem tão pouco deitar estadas e cortar fios à vista de todos. Entre os fundadores da E. L. E. se conhecem duas correntes; uma com fins patrióticos e outra com fins lucrativos. Esta ultima não está contente porque seus capitais difficilmente darão lucros em futuro proximo; a outra que coopera em beneficio do bem estar público, está contente de haver contribuido. O mal, continua sua Ex.^{cia}, foi exatamente esse; o acambramento de ações. Ao se ver as ações deviam ser distribuidas entre o público em geral, em pequenas parcelas. Alegou-se a exiguidade de tempo e a preferéncia entre os que assinaram o manifesto. Sua opinião pessoal, como pioneiro do levantamento de uma companhia de força e luz em Santos, foi presidida pelos mesmos principios que hoje defende com sinceridade inequivoca e irreductivel, isto é; os municipios não devem explorar algumas das utilidades públicas, entre as quais a de força e luz, porque isso redundaria em deservir o público, porquanto as despesas decorrentes de cada utilidade dessa natureza e a falta de um administrador especializado no assunto, ao lado da politica, seja esta ou aquella facção, perturbam, hoje e no futuro, perturbarão como tem perturbado em todas as cidades vizinhas, ao lado

vimento, são perecidas por companhias particula-
res. Está, — diz o orador — demonstrando que os capi-
talistas estão perdendo dinheiro na E.L.E. já procu-
rou demonstrar os inconvenientes da exploração pe-
las municipalidades, expondo motivos técnicos,
financeiros e industriais. Diz o orador que já co-
nhece a impopularidade da E.L.E. e conhecer o que
motivou tal fato. Disse também da inocuidade do
projeto, se uma das partes não concordar. Fica
por tanto, bem claro — diz o orador — o seu ponto de
vista pessoal e apolítico. Apolítico, porquanto per-
tencendo ao partido do P.S.D., sendo mesmo um
de seus directores, tendo com esse partido, combi-
nado também com o P.T.B., em não darem parte
ao Sr. João Modesto de Souza, e havendo naquela
ocasião, um empate na votação, e estando co-
mo Presidente da Câmara, para a qual fora eleito,
esqueceu-se de tudo naquele momento, porquan-
to não era político e sua consciência lhe disse
que honrara ela, desempatar a favor do Sr. João
Modesto de Souza, com grande estupefacção de seus
pares e alegria dos demais. A mesa dá um aparte
e diz, que alias, o orador fez um papel louvável
naquela memorável sessão. Continúa o orador —
Agora, uma explicação a Vossa: — Quando disse
que não era político, o fez no sentido de não sa-
ber proceder como tal, porquê se o oubera sub-
jugaria sua opinião no caso do desempate do Pre-
feito, como ficou dito, e estaria jogando com o
caso atual, em seu favor e do seu partido, depen-
dendo uma parte dos ~~de~~ clamantes, que pensam
de modo diferente do seu, nesta pendência. Mas,

se deixar sugestivas por outras opiniões, embora
elas sejam originárias de multidões, salvo se lhe
convenha com razões e exemplos claros e ir-
refutáveis de um erro ou engano. Diz — sua opi-
nião tem sido vencida em muitos casos, tendo sido
tão e cumprido como membro de algumas diretorias
em que teve a honra de tomar parte, oferecendo man-
datos, medidas contrárias a sua vontade, porém, dita-
das pela maioria de seus pares, com o mesmo in-
teresse que, se, de si, mesmo partinem. Tendes memó-
ria, tendes inteligência muito mais clara, — conti-
nua o orador — ilustração e cultura elevada ao qua-
drado, comparativamente a mim, e não podeis ne-
gar que grandes cidades do Brasil e do mundo,
principalmente as mais desenvolvidas, a energia
elétrica é explorada por companhias particulares,
embora muitas delas tenham tido dificuldades finan-
ceiras, a exemplo da potentada Light, que foi obri-
gada a lançar um vultoso empréstimo para solu-
cionar os casos da Capital Federal, da Capital de São
Paulo, nos Estados Unidos do Brasil, país em que
nasci e vivo lutando nesta sua célula que é meu
berço natal, apaixonado pela grandeza sempre ves-
cente e pela sua emancipação financeira e em
todos os setores da vida útil de nossos patrícios e
conceituados. Da exploração política que se faz
nesta Casa e fora dela, quanto a si — diz o ora-
dor —, não recrimina e até agradece. Dias virão
em que a opinião que adoto seja criticada com
justiça e honestidade. Admiro a democracia con-
tra a autocracia, ou qualquer outro modo de go-
verno, exatamente pela liberdade de pensamento e

aqui — diz o orador —, que não exerce nenhum cargo remunerado na C. S. E. e não é vice-presidente do conselho diretor, o foi por gentileza dos acionistas, e cujo ato de consideração agradece. Diz ainda que sem nenhuma remuneração fez viagens em benefício da formação da companhia, em prejuízo de seus negócios não esperando receber dividendos de suas ações em número apenas de 5 em prazo inferior a 5, ou 6 anos. Assim — diz o orador —, se explica claramente que não lhe move interesse de ~~qual~~ qualquer ordem, senão a defesa de um princípio que adota, mesmo antes de saber a viabilidade de uma companhia e nem o nome e direção que teria. Ouvistes então — diz o orador —, que recusei a indicação de meu nome, com o testemunho de meu ~~nome~~ D. D. amigo de Pizzolanti, para o cargo de Diretor-gerente da C. S. E. Isto não deixa dúvidas do meu desprendimento e altruísmo. Deixo de responder as interpelações do nobre vereador Bloues Ribeiro, porquanto ele não me confiou o recibo apresentado sobre esta mesa, estávamos convencidos como o foi, de que fora iludido também. Pois eu admitia até um engano e me propunha solucionar o caso, e assim me comprometo a solucionar qualquer outro idêntico, documentado. De alegações caluniosas eu mesmo fui vítima como disse linhas atrás e não interesso porque partem, em geral, de consumidores "salidos", que existem em toda coletividade e se defendem como podem. Creio que nada mais me resta a explicar a Vossa, e solicito com respeito devido, a Vossa opinião pessoal ou política.

no da exposição feita pelo Vereador Venerando, tendo
uma discussão entre ambos. O vereador Ribeiro Filho a-
borda também o caso da abertura da rua continuação
da de S. Joannu em direção a Vila São Francisco, que
ainda não foi feita pelo Executivo Municipal, e em
requerimento verbal, aprovado pela Casa, por una-
nimidade, solicita da mesa, para intervenção após de
que o Executivo cumpra essa Lei. O vereador Veneran-
do dá explicações pessoais, ao seu colega; porque a
mesma ainda não pode ser cumprida pelo Execu-
tivo; dizendo que ficaria por mais ou menos um
cr\$ 400.000,00 e a Prefeitura não estava em condições
de pagar nem um centavo, etc. A mesa em seguida
dá explicações a Casa sobre os contribuintes de C&F que
não estavam pagando luz e sobre a light com a qual
não se poderia fazer comparação. Foi depois fran-
queada a palavra para os pareceres, ou melhor,
para a leitura dos pareceres, dos comissões, dados
em projetos, em poder dos mesmos. O dr. Fil. Vilela
com a palavra, lê uma indicação a ser dirigida ao
Executivo Municipal, sobre o pedido feito em requeri-
mento a Casa, de ex-empregado da Prefeitura senhor
Agarinos José de Padua, a qual foi aprovada pela Casa
por unanimidade. Em seguida passou-se a or-
dem do dia, entrando para o plenário 1.º o projeto
de lei que altera créditos suplementares para sua 3.ª
e última discussão com redação final, sendo o
mesmo aprovado com os votos em contrário dos
vereadores Venerando e Albino Falcão. Entrou ainda
o projeto de lei que anula dotações em 2.ª discussão, sen-
do o mesmo aprovado com o voto contrário do vere-
dor Venerando, dizendo o mesmo continuar com o

um terreno as Departamentos de Estradas e Rodagem.
O projeto foi aprovado por unanimidade com o
voto de restrição do vereador Veríssimo. Em 2ª discus-
são o projeto sobre a G.R.E. - Foi aprovado por 5 votos,
sem em branco o vereador Olson Fabrino, conforme
a maioria na sessão anterior e 3 impedidos; os
mesmos que julgaram-se impedidos na últi-
ma sessão. Em seguida o Sr. Presidente anuncia
a ordem do dia para a próxima sessão de amanhã,
constante dos projetos a saber: Em terceira e última
discussão, com redação final, os projetos sobre a
G.R.E., que dá terrenos e Anula Dotações Orçamen-
tárias e em 2ª e última, também com redação final
o que dá nomes a ruas dos bairros Brangulido e
outros. O requerimento verbal do vereador Ribeiro Ri-
lho, aprovado pela Casa por unanimidade, foi pos-
citado na instalação a sessão de amanhã às 18,30.
Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente com-
menda o Sr. Vereador para a próxima sessão de
amanhã, no mesmo local a mesma hora, e termi-
na o trabalho da presente sessão. E para cons-
tar, leu-se a presente ata em tempo. O vere-
dor Veríssimo, solicita cancelar a palavra Altério
mo que figura em suas declarações transcritas
nesta ata. O Sr. Vereador Fernandes Filho, secretário da Casa.

José P. M. L. A.
Vereador Fernandes Filho
Jair Cristóvão de Almeida
Jair de Almeida
Vasconcelos de Carvalho
Olson Fabrino
Jonas Virgílio de Jesus

